

Pontos e Contrapontos das Aulas de Orçamento Corporativo no Ensino Remoto Emergencial: Um Olhar Reflexivo

Francisco Isidro Pereira (UFC) - fisidro30@hotmail.com

Resumo:

No cenário de educação distanciada que desenrolou com a pandemia da Covid-19 e que de forma abrupta os professores tiveram que se adaptar as emergências escolares, uma pergunta inevitavelmente se impôs: Quais as variáveis intervenientes nos efeitos positivos e negativos no formato do modelo remoto emergencial de Orçamento Corporativo? Dada especificidade e singularidade do objeto de pesquisa trata-se de um estudo de caso único com forte natureza qualitativa. Do ponto de vista metodológico se adotou a observação participante em que o próprio pesquisador é parte do contexto e análise de conteúdo decorrente dos artefatos documentais gerados: o blog de campo e as vídeoaulas gravadas. Os procedimentos analíticos foram baseados nos contrastes teóricos e esquemas. Para validar recorreu-se aos pesquisadores de Educação. A janela temporal contemplou 11 semanas entre junho e agosto de 2020. Pode-se evidenciar as seguintes variáveis indutoras de efeitos positivos: a) ações reflexivas, b) curiosidade instantânea, c) autoavaliação, e d) interação com os pares. Já as negativas salientaram: a) a distância; b) autonomia e c) resignificação

Palavras-chave: *Aula remota. Orçamento corporativo. Atividades síncronas.*

Área temática: *Metodologias de ensino e pesquisa em custos*

Pontos e Contrapontos das Aulas de Orçamento Corporativo no Ensino Remoto Emergencial: Um Olhar Reflexivo

Resumo

No cenário de educação distanciada que desenrolou com a pandemia da Covid-19 e que de forma abrupta os professores tiveram que se adaptar as emergências escolares, uma pergunta inevitavelmente se impôs: Quais as variáveis intervenientes nos efeitos positivos e negativos no formato do modelo remoto emergencial de Orçamento Corporativo? Dada especificidade e singularidade do objeto de pesquisa trata-se de um estudo de caso único com forte natureza qualitativa. Do ponto de vista metodológico se adotou a observação participante em que o próprio pesquisador é parte do contexto e análise de conteúdo decorrente dos artefatos documentais gerados: o blog de campo e as vídeoaulas gravadas. Os procedimentos analíticos foram baseados nos contrastes teóricos e esquemas. Para validar recorreu-se aos pesquisadores de Educação. A janela temporal contemplou 11 semanas entre junho e agosto de 2020. Pode-se evidenciar as seguintes variáveis indutoras de efeitos positivos: a) ações reflexivas, b) curiosidade instantânea, c) autoavaliação, e d) interação com os pares. Já as negativas salientaram: a) a distância; b) autonomia e c) ressignificação

Palavras-chave: Aula remota. Orçamento corporativo. Atividades síncronas.

1 Introdução

O ambiente escolar que parecia um espaço imutável à inovação e fortemente constituído por atores, contraditoriamente pouco adeptos as novas possibilidades educacionais, se desenhava como um processo rumo a Educação 4.0 dotada de tecnologia na sala de aula. Como delineia Furuna (2020) a despeito de o Ensino a Distância (EaD) está bem difundida e crescente no Brasil, ainda enfrenta no cotidiano o desafio constante em concretizar corpo gestor, docente e discente estritamente presencial sobre a necessidade da digitalização para os estudos, com demonstrações de resistências diversas. A inclusão digital educacional ainda permeia ações trincheiradas no comodismo (REDAÇÃO, 2018 e SCHARBERG, 2018).

No entanto, dado o acaso da natureza esta impôs coercitivamente uma ruptura significativa no formato laboral da atividade de docência, sem permitir nenhuma exceção a qualquer patamar etário de ensino. E aqui as instituições tiveram de se reinventar. Particularmente as de ensino federal superior se circunscreveram em um contexto conforme Menezes e Cardial (2020) de falta de familiaridade dos professores com tecnologias e a dificuldade de acesso a computadores e internet pelos alunos.

Insistindo em Cardial e Ferreira (2020), o ensino remoto se resume não a uma simples transferência de conteúdos e conhecimentos. Ele intuitivamente requer uma espécie de subsídio pedagógico ao docente de forma a induzi-lo a inovação naquilo que se realiza dentro da mediação da tecnologia, evitando-o recair no uso comum de só disponibilizar conteúdo, configurando assim em uma prática educacional inferior – na qual ele próprio não tem confiança – em que se apropria de um recurso para meramente resolver um problema de cunho circunstancial. Na mesma linha de raciocínio, Idoeta (2020) adverte quão comum é o erro de tão somente gravar a aula do professor e transmiti-la *online* para fazer os alunos aprenderem. Igual pensamento, tracejam Blikstein *et al.* (2020): “... Sair do presencial para o *online* requer mais que colocar na rede ou filmar-se diante de uma câmera”.

Mas como transpor o universo do ensino presencial para a educação remota em um espaço temporal tão curto? O cenário perfilou caótico e improvisado. Não opinião de Khan (2020) ninguém estava preparado para uma mudança tão rápida e profunda. Boa parte do corpo de professores não tinha noção de como conduzir uma aula online e fez o que instintivamente

se faz: repetiu o modelo tradicional, passo decisivo para não dar certo, haja vista de uma linguagem inteiramente nova.

De qualquer forma, para Moraes (2020), quando a pandemia obrigou todos os professores a adotarem equipamentos para mediar suas aulas, o paradigma da educação a distância finalmente se tornou dominante. Não obstante, remetendo à Rabello (2020), o ensino remoto de emergência assemelha-se a EaD apenas no que se refere a uma educação mediada pela tecnologia. Como frisa Carvalho (2020), o professor da disciplina presencial atua e interage com seus alunos pela internet. O regime remoto é uma modalidade temporária para cumprir as medidas de distanciamento social nos cursos presenciais em decorrência da pandemia do Novo Coronavírus, tendo como finalidade minimizar os impactos da aprendizagem. Portanto, é um procedimento metodológico do regime presencial adaptada temporariamente para o modelo remoto.

Ao apropriar desse contexto conceitual, o mesmo se encaixaria na ideia de um experimento. Afinal, como enfatiza Rabello (2020), inexistia um plano de contingência educacional nas instituições de ensino e a maior parte nem estavam preparadas tecnologicamente e nem teoricamente. Mas foi nessa conjunção dinâmica de aleatoriedades que o docente, enquanto agente mediador do saber se viu compelido a traçar fortes ajustes no modo de ensinar para encontrar ressonâncias às circunstâncias emergidas.

Sob esta perspectiva uma pergunta se impõe: Quais as variáveis intervenientes nos efeitos positivos e negativos no formato do modelo remoto emergencial de Orçamento Corporativo?

O objetivo delineado foi calcado em identificar e contrastar as variáveis impulsionadoras nos efeitos positivos e negativos enquanto o professor em ação nas aulas virtuais de emergência, tomando como *setting* de pesquisa as fronteiras demarcatórias das aulas de Orçamento Corporativo no âmbito das instituições federais de ensino.

Considerando que a instituição deve incentivar o uso dos recursos *online* no momento pós pandemia junto ao seu corpo docente, a investigação em tela contribui como amparo na garantia da confiança do professor e continuidade dos cursos na modelagem híbrida. Somado a isso, vale sublinhar o tipo de investigação em uma situação concreta evidenciando possibilidades e os limites nos contextos escolares universitário, em uma área do conhecimento, cujos protagonistas são aversos admitirem erros e equívocos em seus afazeres educacionais.

Nestes termos a base epistemológica foi ancorada nas práxis docente do pesquisador enquanto atitude crítico-reflexivo da vivência experienciada.

Juntamente com esta introdução, o texto se esboça em seis seções. As referentes 2 e 3 escaneiam o aporte teórico disponível, para na seção 4 focalizar o desenho metodológico procedido. Os resultados decorrentes dos achados de campo compõem a seção 5 e a última se traceja as considerações finais.

2 Aulas e aprendizagem remota emergenciais: novas apreensões teóricas

Em meio a uma situação adversa, como a disseminação comunitária da Covid-19 em todos os continentes, configurando assim em uma pandemia (PARECER CNE, 2020), pôs a atividade educacional *online* como único meio possível para mitigar os impactos da pandemia na educação. Um exemplo claro do total improvisado dos gestores em internalizar eventos improváveis, ainda que, alertas proferidos na literatura como assinalados por Cheng, Lau, Woo e Yuen (2007) e Ujvari (2011), previa que a qualquer momento poder-se-ia ter episódios pandêmico de grande dimensão e elevado número de mortes.

Sem a noção do tamanho impacto da problemática sanitária que se avizinhava, o primeiro momento foi de total imobilização institucional. Passado esse instante “anestésico”, documentos produzidos, tais quais: 1 – Plano de Formação para o Apoio e Acompanhamento das Atividades Educativas em Tempos de Pandemia de Covid-19 (UFC, 2020); 2 – Proposta

Pedagógica de Emergência (PROGRAD/UFC, 2020); 3 – Guia da UFRJ para o ensino remoto emergencial (UFRJ, 2020); 4 – Orientação Normativa para Utilização de Atividades remotas no Período de Suspensão Emergencial de Aulas no IFRO (Coronav[irus] (IFRO, 2020); 5 – Documento Orientador Atividades Escolares Não Presenciais (SEDUC-SP, 2020) e 6 – Orientações para Elaboração de Roteiros de Estudos Orientados (DIREC, 2020), vinham, à tona, emergindo inevitavelmente o questionamento: está-se diante de novas capturas teóricas educacionais, ampliando as perspectivas no campo da investigação e adindo possibilidades para conhecimento e exercício renovada da prática docente particularmente na área contábil-financeira?

Para Gaspar (2020) a experiência escolar é algo insubstituível, se configurando em uma das experiências humanas mais sociais. Desenhar plano de atividades para aprendizes e docentes à distância é algo completamente diferente de planejar atividades escolares presenciais. Em um cenário de uso de tecnologias digitais para aprendizagem em casa há que se observar questões como: tempo de exposição à tela, navegação assistida, requisitos de privacidade e proteção de dados.

Em uma realidade de excepcionalidade, contemplando um momento de alta volatilidade e mudança rápida de decisões dada a gravidade pandêmica da Covid-19, com implicações de adaptações imediatas, a abordagem educativa em ação implica algo que nunca se fez.

No delineamento dos termos, Craig (2020) recorre a exemplificação para crivar a diferença de aprendizagem online e aprendizagem remota. IFRO (2020), sublinha como atividades remotas, as que se apropriam dos procedimentos metodológicos a distância no período de suspensão emergencial das aulas presenciais. Portanto as atividades remotas não se confundem com as atividades não presenciais, haja vista o coeficiente de 20% da carga horária da disciplina/curso, previsto em legislação (PORTARIA MEC nº 2.117, 2019), embora ambos utilizem de aparatos metodológicos a distância em sua execução.

Para melhor reforçar a natureza distinta de ambas as terminologias, vale reproduzir a visão tecida por Carvalho (2020) e constante no Quadro 1. Na interpretação do teor do referido Quadro, pode-se recorrer à Furuno (2020) ao fazer menção diferenciais de flexibilidade da modalidade de ensino remoto para destacar o caráter emergencial nos casos de “isolamentos” dada a segurança de evitar a disseminação do Novo Coronavírus. (Grifos do original). Não obstante, insiste Carvalho (2020), o estudo remoto emergencial compreende um conjunto de atividades de ensino-aprendizagem desenvolvidas com a mediação de tecnologias digitais de informação e comunicação que abrangem estudos de forma orientada e autônoma, bem como aulas expositivas gravadas e aulas dialogadas transmitidas por Webconferências.

Quadro 1 – EaD X Regime Remoto Emergencial: principais diferenças

EaD	REGIME REMOTO EMERGENCIAL
Projeto Pedagógico do curso autorizado com curso à distância	Medida temporária para cursos autorizado pelo MEC devido à pandemia do Novo Coronavírus
Ensino a distância acontece durante o curso todo	O regime remoto é uma modalidade temporária para cumprir as medidas de distanciamento social nos cursos presenciais. Tem por finalidade minimizar os impactos na aprendizagem
O ensino à distância é uma escolha da Universidade e dos estudantes	O regime remoto é uma recomendação/determinação das autoridades sanitárias e do Ministério da Educação.
Procedimento metodológico própria	Arranjo metodológico do regime presencial adaptada temporariamente para o modelo remoto.
O ensino a distância ainda não é aplicável em todos os cursos	O regime remoto pode ser aplicável a todos os cursos durante a pandemia
O professor conduz a distância e o tutor dá suporte ao estudante no ambiente virtual de aprendizagem.	O professor da disciplina presencial atua e interage com os seus alunos pela internet.

Fonte: Carvalho (2020)

Silva (2020) é mais incisiva ao referir o modelo educacional como temporária e alternativo em resposta a situações de crise (ação emergencial). Envolve o uso de soluções completamente remotas de ensino que retomarão ao formato anterior (totalmente presencial ou híbrido) tão logo a crise se encerre. A ideia é não recriar um robusto ecossistema de ensino.

Nestes termos os roteiros de aprendizagem nesse contexto de circunstância emergencial não parecem se dissociarem do usual. De acordo com Farias e Mendonça (2019) os objetivos de aprendizagem é o ponto central de um roteiro de aprendizagem. Descritos por meios de verbos, estes indicam os resultados de aprendizagem pretendidos sempre na perspectiva do aluno. Devem apontar para uma operacionalidade deixando evidenciado o que os discentes devem fazer e, por conseguinte, como este fazer pode ser mensurado. O verbo adotado implica diretamente na ação e os níveis de complexidade. A sua escolha toma como referência a Taxonomia Solo sendo constituída por cinco níveis: pré estrutural, uniestructural, multiestructural, relacional e abstrato estendido.

No nível pré-estrutural, o aluno apresenta pouco entendimento das informações e respostas vagas e redundantes. No nível uniestructural, o aprendiz apresenta resposta simples, mas com maior teor de conhecimento, faz mais conexões que no primeiro nível. No roteiro, o aluno pode receber tarefas nas quais ele identifique conceitos, elementos ou faça experiência simples. Já no nível multiestructural, o discente lida com mais informações relevantes, porém sem realizar conexões mais profundas. Utilizando o verbo descrever como exemplo, o professor pode demandar uma tarefa na qual solicita do aluno uma descrição daquilo que é capaz de observar sobre determinado assunto ou fenômeno. Ele supera, neste sentido, o verbo identificar, pois ele precisa relatar ou narrar algo por meio escrito ou oral.

O nível relacional, o aluno já percebe conexões entre as informações e oferece respostas mais complexas, percebendo a causa e o efeito. Um verbo muito utilizado neste nível é analisar. Aqui é importante o professor perceber que ao solicitar na tarefa que o aluno atingiu os níveis anteriores, isto é, que ele é capaz de identificar elementos do objeto de estudo (nível estrutural), descrever estes elementos (nível multiestructural) para então ser capaz de analisar, ou seja, investigar ou examinar minuciosamente estas partes e conseguir fazer relação entre elas.

No nível abstrato estendido, o aprendiz adota novas perspectivas para elaboração de respostas, criando hipóteses, teorizando dentre outros. Assim, o aluno tem conhecimento mais profundo do objeto estudado e consegue relacioná-lo com outros objetos, em domínios de conhecimentos diferentes. De modo semelhante, o professor ao solicitar uma tarefa condizente com este nível, deve estar ciente que o aluno desenvolveu os conhecimentos pertinentes aos níveis anteriores.

Acontece que ao contrastar com a visão analítica de Braga *et al.* (2020), tais expectativas de aprendizagem não condiz com o teor da Portaria 544 do MEC ao autorizar em caráter emergencial, a substituição das disciplinas presenciais em cursos regularmente autorizados, por atividades letivas que utilizam recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino.

Reporta ao referido documento, ao destacar o ensino remoto, como implementado sem planejamento e formação docente prévios e sem a inclusão digital, entre a ausência de outros elementos essenciais para estabelecer processos de ensino de aprendizagem significativos, que vão além da transposição direta e artificial do ensino presencial para a mediação das TDIC. Este tipo de ensino, se comparado às bases de ensino presencial e do ensino na modalidade EaD, caracteriza-se como uma ritualística fria, ascética e empobrecida; desumaniza os processos de ensino e aprendizagem, reduzindo a memória à memorização, conduzem ao distanciamento e à ausência de identificações próprias dos encontros sociais; intensificam as possibilidades de legitimação de individualismos, passividades, artificialidade do ensino, sinalizando para o

estímulo à existência de identidades narcísicas, autoritárias e reificadoras da desigualdade, assim como da lógica de domínio e das práticas opressoras.

Diante dessas discussões supras, há uma janela para procedimentos investigativos mesmo a despeito de Alves (2014).

3 Decifrando os métodos de ensino nas aulas remotas emergenciais

Os especialistas são unânimes em pontuar os elementos lúdicos como meios para facilitar o entendimento de conceitos, além de estimular e engajar os estudantes para a realização de tarefas, das mais simples as mais complexas. Não representando, portanto, nenhuma novidade na área da educação. No entanto, o desenvolvimento tecnológico tem possibilitado o transporte dessa prática para o meio digital. Ao remeter à linha argumentada por Castro (2020), o mesmo resgata os inventos que poderia ter revolucionado o ambiente educacional: o cinema, o rádio, a tv, os computadores e que no longo de 50 anos nada surtiu impacto no ambiente escolar. Assim depois de rejeitar, negacear e empacar, de repente as instituições de ensino não tiveram opção que não a educação remota.

Gattolini (2020) ao referir do aprendizado depois de adultos cita o aprendizado contínuo de habilidades – ou *lifelong*, como esse novo tipo de comportamento é rotulado. Para ela, da mesma forma como a pedagogia deu origem ao pensamento construtivista a andragogia propôs conectar o conhecimento à prática – uma questão simples, mas não tão facilmente admitida pelos envolvidos. O modo mais eficiente, e sustentável, de adultos aprenderem é fazer com que o conhecimento adquirido por eles os ajude efetivamente a resolver os desafios diários. Isso por si só já se constituía um dilema nas proposições dos planos de aulas. Em um cenário de educação distanciada que se configurou na pandemia o desafio aumentou mais ainda.

A literatura é consensual em assinalar a importância de empregar recursos tecnológicos no plano de aula, uma vez que o uso de materiais em diferentes formatos (como vídeos, apresentações em slides, mapas mentais dentre outros) colabora para o engajamento da turma. Além disso, pode servir para enriquecer tanto a aula do professor quanto as apresentações dos próprios alunos.

Algumas ferramentas que apresentam essas funcionalidades são o YouTube (edição e compartilhamento de vídeos), o Google Slides e o Prezi (apresentação de slides e construção de mapas mentais), o PowToon (construção de vídeos e animações), entre outras. O Quadro 2, sintetiza os elementos constituintes de um plano de aula online.

Quadro 2 – Variáveis constituintes de um plano de aula remoto

O que inserir no plano de aula...	...e como?
1 – Interação em ambientes virtuais	Grupos e comunidades nas redes sócias Fóruns de discussão Ambiente virtual de aprendizagem
2 – Textos em formato digital	Portais de notícia E-books Pdfs interativos
3 – Métodos colaborativos de produção de conteúdo	Blog/vlog Banco de textos e artigos
4 – Apresentações em formatos multimídia	Videos Slides Mapas mentais
5 – Diferentes formatos de avaliação	Avaliações online Atividades de fixação e reforço Simulados
6 – Aplicativos e softwares educacionais	Jogos Aplicativos educacionais.

Fonte: SAE Digital (2018)

Silva (2020) esboça um plano de aula remota dividindo em cinco partes: a) plano de aula-meta de aprendizagem, compondo o teor da temática, os objetivos de aprendizagem, as estratégias facilitadoras de aprendizagem, as práticas e as avaliações; b) os recursos didáticos de ensino, contemplando a estratégia de ensino, tipo de recurso, o período de acesso pelo aluno a descrição do recurso e o link de acesso ao recurso; c) as atividades didáticas virtuais cuja composição focaliza a estratégia didático-avaliativa, o tipo de atividade, o período de acesso pelo aluno, o rótulo e enunciado da atividade na sala virtual e o link de acesso ao recurso didático; d) material de apoio, discriminando o tipo de recurso, o nome do arquivo e o link de acesso ao recurso e finalmente e) a descrição do material bibliográfico.

DIREC (2020) discrimina os instrumentos de avaliação a saber: Questionários, Estudos de Casos, Elaboração de projetos, Elaboração de sínteses e reflexões sobre o tema estudado, Resolução de situações-problema, Resolução de listas de exercícios, Dissertações e articulações teóricas.

Sugere ainda, para além do momento de avaliação sistemática proposta pelo professor, o estudante possa realizar processos de autoavaliação, de forma que o discente possa refletir acerca do que aprendeu e compreendeu do conteúdo estudado de acordo com os objetivos previamente estabelecidos e o quanto se envolveu com os estudos orientados. As informações provenientes da autoavaliação permitirão ao estudante e docente compreenderem de forma mais ampliada os resultados de aprendizagem dos estudantes, somados aos demais instrumentos de avaliação utilizados.

Finalmente dada a natureza das atividades não presenciais, é importante considerar na contabilização das notas dos estudantes o envolvimento, o engajamento e a autonomia do aprendiz na realização das atividades propostas.

4 Procedimentos metodológicos

Este estudo decorreu de um procedimento de pesquisa que alia o procedimento de formação conjugando com uma postura reflexiva de profissional prático e uma postura de pesquisador (MONCEAU, 2012).

E nesse sentido é impossível exercer uma reflexividade sobre a própria prática sem situar o pesquisador no contexto institucional que lhe dá sentido.

Assim a presente investigação decorreu quando o pesquisador estava imerso em um quantitativo relativo de webconferencias e weboficinas em junho de 2020 no tocante as ferramentas tecnológicas como apoio na execução e materialização das aulas remotas.

Nestes termos a pesquisa teve como pressuposto a pesquisa qualitativa e dada a especificidade do *setting* de investigação, trata-se de um estudo de caso único, consoante Yin (2016).

Os métodos de captura de dados se baseou na observação participativa em que o próprio pesquisador é parte e nos artefatos documentais gerados na própria ação docente, quais sejam: os blogs das aulas online e as gravações das videoaulas, procedendo assim análise de conteúdo. Estes foram desdobrados em categorias de análise: favorável, se algum evento educacional no curso da sula implicou satisfação na aprendizagem e desfavorável se o evento contemplou insatisfação. E daí identificadas as subcategorias. Na categoria favorável foram consideradas as subcategorias: reflexões, curiosidade instantânea, autoavaliação e interação com os pares. Na categoria desfavorável, as subcategorias evidenciadas foram: queda de conexão, iniciativa própria e resignificação.

Os registros foram apropriados no bloco de campo e na planilha eletrônica conformando o quantitativo de cada subcategoria. As orientações metodológicas da análise de conteúdo foram ancoradas em Mendes e Miskulin (2017), Lima e Manini (2016) e Silva e Fossá (2015)

O procedimento de análise foi calcado na confrontação da teoria e expostos em esquemas. Os dados coletados foram tratados de maneira que pudessem ser significativos, estabelecendo a partir do plano do esboço esquemático do plano de aula, as categorias e subcategorias da pesquisa. A análise se baseou na Teoria do Letramento Digital e Tecnologia Educacional o que parece ainda em formação. De qualquer maneira foi centrado mais especificamente no aparato conceitual metodológico do ensino remoto. O processo de validação dos achados, os mesmos foram submetidos aos pesquisadores da área da Educação para uma triagem crítica e disponibilizados aos docentes que ministram a referida disciplina nas Universidades Federais de Campina Grande, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e do Paraná..

O período da investigação contemplou 11 semanas entre junho e agosto de 2020 abarcando aulas 09 até 28.

5 O que o campo empírico revelou

A retomada das aulas de Orçamento Corporativo aconteceu num momento em que o contágio pelo Novo Coronavírus seguia elevado. E em meio a tamanhas incertezas pedagógicas, a experiência do ensino remoto, adotado na velocidade ditada pela crise sanitária, daí a terminologia emergencial, se configuraria a única via possível.

As práticas de ensino remoto aqui relatadas inserem-se em espaço acadêmicos onde a atividade de ensino é compartilhada com as atividades de pesquisa e extensão. E essa linha condutiva, a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão contempla uma ação docente que supere a visão meramente transmissiva do ensino. A experiência disruptiva vivenciada pelo sujeito de pesquisa manteria essa lógica?

Impossível não se remeter à Silva *et al.* (2020), ao referir na dinâmica da sala de aula como composta por aspectos previsíveis e imprevisíveis. No ambiente virtual emergencial a imprevisibilidade se constituiu sobrepujante.

A despeito de toda uma agenda de webconferências e weboficinas conduzida pela universidade na primeira quinzena de junho, o imprevisto era cristalino. Uma miríade de portarias e resoluções foi publicada por diferentes instituições, compreendendo documentos oriundos desde o Ministério da Educação (MEC) até aqueles internos às instituições de ensino superior. Em se tratando da Universidade em que o pesquisador está vinculado, tais documentos foram aprovados à revelia das condições da comunidade acadêmica e das reais condições de vida da maioria de seus integrantes, fazendo uma verdadeira “apologia” ao ensino remoto (Grifos do original) (BRAGA, *et al.*, 2020)

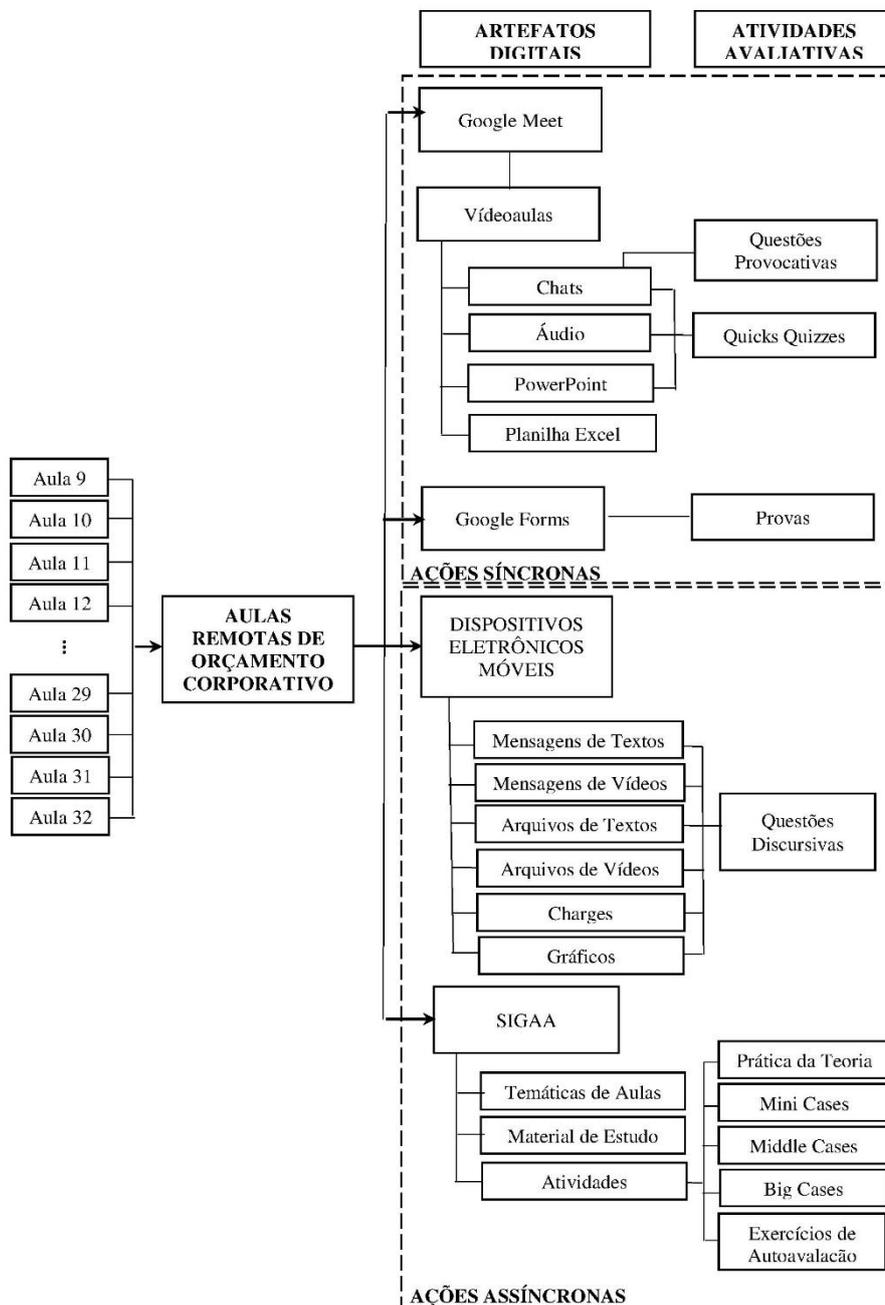
Não obstante, diluído o momento estressante da carga de informações com respeito às ferramentas do Google Meet, Google Classroom, Google Drive, Google Forms, PowerPoint, Zoom, Solar, chats a reflexão pontua o pragmatismo.

As aulas de Orçamento Corporativo foram retomadas antes mesmo do comunicado oficial e pôr à prova o desejo do ensino remoto emergencial, ainda mal desenhado um plano e sem nenhuma garantia de êxito. Todavia, os traçados esboçados, se apoiava em um repositório de vivência e investigações preliminares como registrado por Pereira (2017a e 2017b).

A situação metodológica não era clara. Porém se tinha um domínio relativo do uso de aplicativo de mensagens de texto (AMT) entre os alunos os quais inseridos em um grupo circunscrito aos interesses educacionais da disciplina, o perfil dos discentes e do próprio professor. Antes rechaçada e por conta do atual cenário de crise sanitária e de saúde, emerge como ferramenta vigorosa.

O plano de aulas redesenhado inseriu o instrumental da videoaula por meio do recurso do Google Meet, Google Forms, unidades móveis e a plataforma institucional da universidade, o Sigaa, conforme teor da Figura 1.

Figura 1 – Esboço do plano de aula remoto de Orçamento Corporativo



Fonte: Pesquisa de campo

Nas ações síncronas, as videoaulas prevaleceram integralmente. A apropriação da gravação somente foi acionada na aula 15, por falta de habilidade e clareza. E o uso da câmara somente foi acionada na aula 9. A partir de então, naturalmente ficou contratual o desconforto entre os personagens do cenário virtual. Se deveria ser um pré-requisito, este foi descartado.

Até a aula 23, o roteiro se restringia em rabiscos delineados no decorrer da exposição e capturado da mente do professor. Não se tinha ciência que o referido roteiro deveria ser explicitado detalhadamente em um objeto de registro, conforme o teor da Quadro 2, o qual focaliza o *script* da aula 23.

Quadro 2 – Roteiro da vídeoaula 23

Conforme anúncio no grupo da disciplina, no aplicativo, a aula de hoje envolve o aspecto conceitual e interpretação da Taxa Selic, a qual foi definida na semana passada (05.08) pelo Copom.

Como já havia adiantado o Copom significa Comitê de Política Monetária presidido pelo Presidente do Banco Central. A taxa Selic é um referencial para que se determine o custo do dinheiro do uso dos recursos de terceiros. Ela é determinada em uma janela temporal de 45 dias. Essa taxa além de cumprir esse papel ela ainda exerce duas importantes contribuições, quais sejam?

Ela é um instrumental de controle da quantidade de moedas no país. As pessoas quando se veem no afã de comprar produtos/mercadorias em um processo acelerado isso tendem a provocar um certo “estresse” no âmbito dos ambientes produtivos das empresas por não darem conta do volume de pedidos. Como freio eles deduzem, como “estamos em capacidade máxima vou aumentar o preço e compram quem estejam dispostos a pagar”. Só que isso representa uma desvalorização do poder da moeda. E essa depreciação da moeda implica inflação. E esse fenômeno é muito ruim para a realidade econômica como também para a realidade social. Porque como um efeito dominó a sociedade exigirá a reposição desse valor. Assim o governo procurar controlar a quantidade de dinheiro em circulação limitando por meio da taxa Selic, um aumento desta e desestimulando os agentes econômicos e o cidadão a recorrer a fontes de recursos como os empréstimos. Af ele aumenta a taxa. O contrário também acontece, quando o propósito é o contrário. Como a situação que estamos vivendo agora. Porque as pessoas não estão comprando, o que tem provocado redução drástica no quantitativo de vendas, como incentivo, o governo reduziu de forma expressiva essa taxa, chegando hoje a 2% ao ano.

Um outro papel da definição dessa taxa é assinalar o valor dos papéis públicos que o governo emite com intuito de obter dinheiro para atender os seus gastos que parecem infinitos e apesar de todo tipo de impostos, contribuições e taxas que pagamos, não são suficientes para cobrir os gastos governamentais. Uma das saídas é recorrer ao investidor não só no âmbito doméstico, mas também o investidor estrangeiro. E o valor percentual de quanto pagará corresponde a taxa Selic. O Brasil sempre imperou no mercado internacional como o país de maior de juros. Mesmo assim ainda se tem uma taxa robusta. Para se ter uma ideia no mercado a taxa é 0,75%. Na Alemanha essa taxa é negativa.

Retomando o slide e essa imagem capturada do J10 da Globo News, o que a taxa selic tem a ver com com a taxa de juros real negativa?

Bom, a taxa Selic é na verdade uma taxa nominal. Para se encontrar a taxa real, aquela que representa de fato o custo decorrente do uso do dinheiro de terceiros, cujos esforços foram deles e não seu, é preciso expurgar a taxa inflacionária. A taxa que mostra quão corrosivo foi o valor da moeda em um período de tempo. A inflação ocorre em qualquer lugar. É natural que ao longo de um tempo o dinheiro vá perdendo o seu poder de compra. No entanto, isso tem que ocorrer em uma velocidade decorrente das atuações macroeconômicas e microeconômicas no percurso de suas mudanças no bojo da sociedade. Sendo esta constituída por uma rede de conexões sociais, políticas, filosóficas, religiosas, financeiras, comportamentais, intelectuais que evoluem no tempo.

Muito bem, assim será por de uma fórmula que encontraremos essa taxa real. Como essa reportagem está frisando ela como negativa, qual a taxa inflacionária que a matéria está considerando?

Portanto, vejamos aqui a fórmula. O 1 aqui representa o objeto monetário pelo será acrescido ou diminuído de uma taxa determinada. Assim 1 mais a taxa nominal, que estou chamado de k ene, é igual a um mais k erre, vezes um mais k teta. Estou representando a inflação por meio da letra grega teta. Atentem-se que aqui se está multiplicando. Uma fórmula simples e prática que todo cidadão brasileiro deveria dominar essa fórmula na ponta da língua. E essa é a minha intenção no meu projeto de extensão junto às comunidades carentes daqui de Fortaleza.

Façamos então a manobra da fórmula para descobrirmos qual taxa de inflação a matéria do pessoal da Globo estão considerando nessa matéria. Um mais a taxa Selic de dois, na forma centesimal e não na forma percentual. Temos sempre que dividir por cem. Não esqueçam desse detalhe importantíssimo. Igual, a um menos a taxa real de zero vírgula zero sete um. Veja que na fórmula o sinal é mais. No entanto, a taxa aqui é menos zero vírgula sete um. Menos com mais é menos. Dessa forma aqui que está multiplicando vem para o outro lado dividindo. Deixando assim a variável incógnita que quero obter. No caso aqui, a taxa inflacionária. Se apropriando de uma máquina de calcular e fazendo os devidos procedimentos matemáticos obtém, um, vírgula zero, um, dois, oito, zero, nove, zero, seis. Tira o um e multiplica por cem para ficar na forma percentual e encontramos um, vírgula vinte oito pontos percentuais. Entenderam? Não é tranquilo?

Fonte: Pesquisa de campo

Eventos aleatórios no curso das 22 aulas online se perfileram inevitáveis: queda de conexão, incluindo não só do professor, do aluno como ambos, correspondeu a 59,01%; problema de áudio, 77,27%; interferências exógenas: som de animais, queda de objetos, chorão de criança dentre outros, 81,82%. O número de chamadas de discentes que nunca se manifestaram dentre os presentes, nem mesmo os provocando resultaram em 71. Praticamente 3 insistências em cada uma das 22 aulas.

No ambiente assíncrono, a aprendizagem se mostrou frutífera, nos compartilhamentos de iniciativa do próprio aprendiz de 6 vídeos de curta duração: 1) ilustrava um comercial concretizando o teor conceitual de merchandising; 2) as ações gerenciais de caixa das empresas no período de isolamento social; 3) o depoimento de um executivo delineando configurações orçamentárias para a pequena e média empresa; 4) entrevista de um acadêmico discorrendo a respeito da diferença de uma situação econômica e financeira; 5) uma captura no YouTube cuja

abordagem trata-se do “Coronavirus: de onde vem o dinheiro que os países estão gastando para resgatar as economias domésticas”; e 6) Como funciona a lógica do empréstimo.

Links e textos também tomaram parte nesse ecossistema social. Não obstante, o grau de discussões originados não permitiram detectar se todos os discentes integrantes do grupo tiveram participações, ainda que de forma indireta. Ou seja, será que foi ativada a curiosidade e o interesse? O que foi claro foram as intervenções e iniciativas dos alunos usuais no cenário síncrono que permaneciam ativos também no âmbito assíncrono. No presencial a interação com os alunos ausentes seriam mais próximo haja vista do contato “olho no olho”.

A intuição do professor se conflagrou definitiva no percurso das aulas. Na aula 13 o mecanismo intuitivo sinalizou o imperativo de quebra de rotina que se mostrava constituir. Observou que *chat* poderia servir como um meio para captar respostas de *Quicks Quizzes*, ainda que as mesmas pudessem ser plagiadas. Mas o importante era instar a turma a participar e, portanto, socializar a resposta naquele momento. O “eureka” foi claro nessa aula e a partir daí foram condensadas ainda mais os conteúdos em pílulas, de forma a enquadrá-los ao tema em espaço de tempo mínimo possível e ativar o engajamento do aluno.

Na aula 25 a temática prevista foi a prática orçamentária por exceção. Uma alusão ao fenômeno do Cisne Negro. Com intuito de instigar a sala de aula virtual, se apropriou de uma foto cuja leitura da imagem reforçaria o estrago causado pela explosão do porto no Líbano, em uma parte comercial da cidade. Porém, o espectro perceptivo do professor se concentrou no contexto fotográfico, uma unidade varejista do Grupo Zara, cuja integração naquela paisagem proporcionava um tom de destaque. Este artefato foi útil para resgatar a definição de publicidade e concretizar a definição de Cisne Negro no âmbito das atividades orçamentárias contribuindo com a aprendizagem significativa junto ao alunado.

Mais uma vez, os protagonistas discentes usuais dominaram e mesmo atizando os que nunca se manifestavam a resposta não passava de um consentimento ao que “...os colegas abordaram”.

6 Considerações finais

No cenário de educação remota que se desenhou por ocasião do distanciamento social provocado pela pandemia do Novo Coronavírus, o interesse do estudo em apreço se debruçou em identificar e contrastar as variáveis impulsionadoras nos efeitos positivos e negativos enquanto o professor em ação nas aulas virtuais emergenciais da disciplina de Orçamento Corporativo.

Foi vislumbrado uma janela investigativa, como um ensaio em laboratório, para averiguar as variáveis importantes e as restritivas quanto a adoção do ensino remoto integrado ao presencial, tornando factível o modelo híbrido em meio as circunstâncias em transformação.

Assim, pode-se evidenciar as seguintes variáveis indutoras de efeitos positivos: a) ações reflexivas, manifestadas quando os aprendizes operavam as bases conceituais, vinculando as mesmas aos objetos disponibilizados nos dispositivos móveis, vídeos, link e materiais textuais; b) curiosidade instantânea, atizada por meios de pistas provocativas induzindo o aluno ao acesso imediato na plataforma de busca; c) autoavaliação, a qual induzida pelo professor, fazendo com que o discente procedesse uma ponderação do que foi internalizado e o que persistia de incompreensível. E aqui vale destacar o rol de conceitos em torno das modalidades orçamentárias: ajuste orçamentário, correção orçamentária, ajuste orçamentário cambial, folga orçamentária, variação orçamentária e desvio orçamentário os quais trabalhados nos formatos de desafios para as suas identificações conceituais por meio de palavras cruzadas, casos dentre os principais e d) interação com os pares. O potencial dessa variável foi mais marcante quando os discentes foram submetidos a Questão Provocativa # 7 em que requereria dos mesmos uma

discussão escrita de duas páginas do porquê a ameaça do Coronavírus não foi previsto nos cenários orçamentários das empresas.

No que diz respeito as variáveis que apresentaram efeitos negativos, salientaram: a) a distância implica um significativo esforço de conexão que independe do professor e do aluno; b) a variável autonomia, descortinou muito pífia entre os aprendizes. Não é clara a sua forma espontânea para a maior parte do alunado. O ensino invertido que permite implementar uma pedagogia eficaz, como apregoa Castro (2020) não ocorreu enquanto não se impôs atividades. E aqui foi exigido a construção de um mapa mental do capítulo do livro texto adotado e exposto de forma dialógica após práticas no recurso de *mini cases*, *middle case* e *big case*. Rotulada de mapa mental invertido, a sua construção só foi possível por imposição da atividade excluindo assim a iniciativa do aluno e sua incompreensão dos sinais fortemente antecipados pelo professor.

Portanto, a dependência é uma variável impactante no contexto da aula online; e c) Apesar de o acervo de conhecimento está disponível nos instrumentos digitais, o mesmo não é acionado enquanto o aluno não o ressignifica. Não o enquadra no contexto do seu cotidiano. No transcurso das aulas a maioria do alunado não registrou quaisquer iniciativas vinculando temáticas de orçamento corporativo com o orçamento familiar embora no livro texto conste no corpo de cada capítulo, os exemplos de finanças pessoais conectando explicitamente os conceitos, as ferramentas e as técnicas de cada capítulo às suas aplicações em finanças pessoais. Isso sugere que a ressignificação não ocorre de forma imediata nem na aula off-line e nem na *online*.

O estudo não evidencia por que a autonomia e a ressignificação não ocorrem de maneira homogênea entre o corpo discente, embora o atual momento de distanciamento social encontre algum amparo já que os atores no *setting* de pesquisa não estão isentos de desequilíbrios do bem-estar. Daí a precaução no teor dos achados desse estudo.

Urge esclarecer ainda uma outra limitação do estudo. Conforme Seth (2019), a realidade é construída pelo cérebro, e não existem dois cérebros exatamente iguais. Apesar dos cuidados, possivelmente as coletas dos dados no âmbito da área empírica, não tenha se furtado de um alinhamento dos mesmos em um modelo perceptivo do próprio pesquisador conformando em dados enviesados.

Como pavimentação de futuras pesquisas seria interessante a replicação para injetar robustez aos achados ou rechaçá-los, tomando como campos empíricos a mesma disciplina a qual ofertada por outras instituições.

Referências

ALMEIDA, D. E. V. **Como preparar aulas EaD**. Saraiva Educação, s.d.

ALVES, A. M. Educação a distância: aspectos positivos e análise a favor da modalidade. **Cadernos de Educação**. v. 13, n. 27, jul./dez./2014.

BLIKSTEIN, P. *et al.* Como estudar em tempos de pandemia. **Época**. 22.03.2020.

BRAGA, A. E. *et al.* **Participar e incluir**. UFC/FACED, Fortaleza, jul./2020.

CARDIAL, I. e FERREIRA, K. Ensino remoto emergencial na UFSC: entenda como está o debate na universidade. **APUFSC-Notícias**. 14.05.2020.

CASTRO, C. de M. Tecnologia não é pedagogia. **Veja**. 12.08.2020.

CARVALHO, M. A. de. Estudo remoto emergencial UFLA. **Slides**. Departamento de Engenharia Agrícola/UFLA, mai./2020.

CHENG, V. C. C., LAU, S. K. P., WOO, P. C. Y. e YUEN, K. Y. Severe acute respiratory syndrome Coronavirus as na agente of emerging and reemergind infection. **Clinical Microbiology Reviews**. v.20, n. 4, oct./2007.

CRAIG, R. What students are doing is remote learning not online learning. There's a diference. **Surge**. apr./2020.

DIRED. **Orientações para elaboração de roteiros de estudos orientados (REO)**. UFLA/PRG/DADE/DIREI. 2020.

FARIAS, M. S. F. de e MENDONÇA, A. P. **Roteiros de aprendizagem: orientações para elaboração de roteiros de aprendizagem**: orientações para elaboração de roteiros de aprendizagem. Manaus: IFAM, 2019.

FURUNO, F. Coronavirus: Brasile está preparado para estudo remoto? **Portal Desafios da Educação**, 12.03.2020.

GASPAR, A. P. Educação em tempo de Coronavírus: 10 passos para montar o plano de contingência. **Porvir**. 16.03.2020.

GATTOLINI, A. Os sprints de aprendizado. **HSM Management**. mar.abr./2020.

HODGES, C. *et al.* The difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause Review**. mar./2020.

IDOETA, P. A. Os desafios e potenciais da educação à distância, adotada às pressas em meio à quarentena. **BBC News Brasil**. 17.04.2020.

IFRO. **Orientação normativa para utilização de atividades remotas no período de suspensão emergencial de aulas no IFRO (Coronavírus)**. IFRO/Pró-Reitoria de Ensino. 2020.

KHAN, S. Aula contra a chatice. **Entrevista**. Veja. 05.08.2020.

LIMA, J. L. O. e MANINI, M. P. Metodologia para análise de conteúdo qualitativa integrada à técnica de mapas mentais com o uso dos softwares Nvivo e Freemind. **Inf. Inf.** v. 21, n. 3, set./dez., 2016.

MENDES, R. M. e MISKULIN, R. G. S. A análise de conteúdo como uma metodologia. **Cadernos de Pesquisa**. v. 47, n. 165, jul./jun. 2017

MENEZES, E. e CARDIAL, I. Universidades federais em ensino remoto compartilham aprendizados e soluções. **APUFSC-Noticias**. 29.06.2020.

MENTZ, S. e SCHABERG, C. Online learning: A-2 Voiced case for ambivalence. **Inside Higher Education**. dec./2018.

MONCEAU, G. Como as instituições permeiam as práticas profissionais. In: PIMENTA, S. G. e FRANCO, M. A. S. **Pesquisa em educação**: possibilidades investigativas/formativa da pesquisa-ação. v. 1. São Paulo: Loyola, 2012.

MORAES, R. B. de. O novo paradigma da educação. **ADEB**. jul./2020

PAAP/EIDEIA/UFC. **Plano de formação para o apoio e acompanhamento das atividades educativas em tempos de pandemia de Covid-19**. 02-15.06.2020.

PARECER CNE/CP n.9/2020.

PEREIRA, F. I. O WhatsApp e o processo de aprendizagem na disciplina de finanças corporativas 2. In: Encontros Universitários. Encontros de Docência do Ensino Superior. 8. **Anais...** Fortaleza: UFC, 2017^a

_____. As aulas de orçamento corporativo no contexto do professor reflexivo. In: International Sodebras Congress. 38. **Anais...** v.13, Florianópolis: Sodebras, 2017b

PORTARIA. n. 2.117 de 06/12/2019.

PORTARIA. n. 343 de 17/03/2020.

PORTARIA. n. 395 de 15/04/2020.

PROGRAD/UFC. **Proposta pedagógica de emergência**: documento geral. Mai./jun./2020.

RABELLO, M. E. Lições do coronavírus: ensino remoto emergencial não é EaD. **Portal Desafios da Educação**, 02.04.2020.

REDAÇÃO. Por que há professores que ainda resistem ao ensino online? **Portal Desafios da Educação**, 16.05.2018.

SAE DIGITAL. **Plano de aula e tecnologia**: 6 ideias para inserir a tecnologia de maneira relevante. 08.10.2018.

SCHABERG, C. Why I won't teach online. **Inside Higher Education**. mar./2018.

SEDUC-SP. **Documento orientador**: atividades escolares não presenciais. abr./2020.

SETH, A. K. Nossos universos interiores. **Scientific American Brasil**. n. 201. nov./2019.

SILVA, A. C. C e; FARIAS, D. C. C.; GOMES, D. J. L. e SANTOS, E. S. F. dos. Prática docente no ensino superior: uma análise a partir da abordagem do ensino por competências de Philippe Perrenoud. **Revista Educação em Debate**, n. 81, jan./abr. 2020.

SILVA, A. H. e FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualit@s Revista Eletrônica**, v. 17, n. 1, 2015.

SILVA, C. Ensino remoto emergencial. **Slides**. Virtual/UFC, 2020.

UFRJ. Guia da UFRJ para o ensino remoto emergencial. jul./2020.

UJVARI, S. C. Pandemias: a humanidade em risco. São Paulo: Contexto, 2011.

YIN, R. Pesquisa qualitativa: do início ao fim. Porto Alegre: Penso, 2016